

[O Carnaval]

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: AT 1365 D* *Quem Comerá o Terceiro Ovo?*
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

O número de ovos a partilhar numa refeição de açorda motiva uma zanga séria entre um casal e traz consequências funestas e hilariantes a toda a comunidade.

→ **Palavras-chave:** açorda, Alentejo, amieiras, arroz-doce, azevias, caixão, carnaval, carne, coxo, filhós, funeral, marido, mora, mulher, murro, ovo, peru

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Amieiras

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Luísa de Jesus
- **Data de nascimento:** 1931
- **Residência:** Amieiras

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:04:00

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Junho de 2007
- **Palavras:** 741

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2010
- **Palavras:** 643

[O Carnaval]

«O Carnaval⁽¹⁾. A senhora foi passar o Carnaval em casa do filho. Uma senhora e um senhor – marido e mulher. Só tinham um filhinho! E depois foram passar o Carnaval a casa do filho. (E depois...) Dantes o Entrudo⁽¹⁾, aqui há cinquenta e seis anos, na' queira saber como era! Aquilo eram perus mortos, era filhoses⁽²⁾, era arroz-doce⁽³⁾, era... E peru morto e guisado! E aqueles assados de peru! Aquela coisa muito boa!

A mulher passou lá os dias todos mais o marido *na do filho*⁽⁴⁾. Depois veio toda abatarrotada⁽⁵⁾ com tanta carne... Aquilo era[m] filhoses (feitas assim como os guarda-chuvas sem varetas) e arroz-doce e azevias⁽⁶⁾... Na' queira saber! A mulher veio de lá toda enjoada. Veio de lá muito abatarrotada⁽⁵⁾ e disse assim pò marido... Quando acabou o Carnaval vieram-se embora: quem de lá não é e lá não mora – teve que s'ir embora! Olhe, acontece [que] chega cá a casa, diz assim pò marido:

– *Ó marido! Que é que hei-de... Que é que a gente... Que é que hei-de fazer pò almoço?!*

[Marido:] – *Olha uma açordinha⁽⁷⁾! – É o me'mo que o meu marido diz quando a gente⁽⁸⁾ vem de qualquer lado que eu na' tenho comer!*

E diz assim [a mulher:]

– *Uma açordinha! Atão⁽⁹⁾ vá... Eu ponho três ovos a cozer e fazemos uma açordinha.*

Diz assim o marido logo... Espírito santo de orelha⁽¹⁰⁾:

– *Atão somos só dois e pões três ovos?!*

[Mulher:] – *Eu como dois!* – Ele ficou logo azedo!

[Marido:] – *Atão? Somos só dois e agora pões três ovos...*

[Mulher:] – *Atão, eu cá como dois!*

Chegou-se à hora da açorda, ela foi fazê-la. Assim foi. Descascou os dois ovos pra ela e o marido só um ovito. E ele disse assim:

– *Olha lá! Atão se partisses o ovo ao meio, cada um comia um e metade!*

[Mulher:] – *Não! Quero comer dois!*

Teimou... “Comer um”... Tanto discutiram, tanto discutiram (por caso do raio do ovo! Se fosse eu punha meia dúzia, já na’ havia briga). Olhe, acontece...Ele deu-lhe cá um murro! (Salvo seja, que na’ seja aqui na minha...) [N]o sítio mortal, aqui por uma fonte(11)... Ela caiu pô chão, ficou morta! Parecia que ficou morta, mas ficou atordoada e aguentou-se assim.

E dantes iam logo fazer a... Tratar da boda! Fazer logo o funeral! Por isso é que a gente(11) antes ‘tá vinte e quatro horas, pra ver se revivemos. A mulherzinha... [Ele] foi tratar do funeral, logo do caixão e daquilo tudo e dizer às pessoas...Mas nunca disse que lhe tinha dado um murrozinho com vontade! Acontece que veio a família toda (que ela já na’ via há que tempos) e, como é hábito dizer, participar à família, não é? Veio tudo ao funeral da mulher. E foi assim uma coisa de surpresa... Até um coxo foi ao funeral.

– *Oh, senhor! Fulana morreu! Ai que desastre, aquela senhora morreu tão de repente!*

[Coxo:] – *Foi... Atão eu sou coxo, mas vou também ao funeral!*

Acontece que a mulher (lá no cemitério abriram-lhe o caixão como é hábito pra tudo ver) ela... Foi me’mo a hora de ela acordar! (No outro lado) foi a hora de ela acordar e viu tanta gente (que ela há tanto tempo que na’ via da família dela) começou-se a rir! (Sabe o que é que o manal ...do homem). Sabe o que o maroto do homem disse?! O malandreco!

– *Atão agora... – Ele estava com o olho nela. – Atão agora ‘tás-te a rir?! Olha a despesa ‘tá feita! Tens que ir!*

Ela ainda mais se ria! Via as pessoas...

[Marido:] – *Atão agora ‘tás-te a rir?! A despesa ‘tá feita – tens que ir!*

[Mulher:] – *Ai, credo(12)! – A mulher lembra-se! Sai do caixão. – Hei-de comer dois! E hei-de comer dois! E hei-de comer dois! – Lembrou-se que era do ovo! – (O coxinho...) – Hei-de comer dois!*

O acompanhamento abalou todo a fugir e ‘tava lá um coxozinho que foi em muletas e (ele dizia), ela dizia:

– *Hei-de comer dois! Hei-de comer dois!*

O coxo dizia assim:

– *Ai, de mim! E d’ outro! Eu já sei que sou comido! Qual será o outro? Ai de mim! E de outro! – E coxeava e abalava... – Ai de mim! E d’ outro! Eu já sei que sou comido, qual será o outro?! – O pessoal todo a fugir...*

E bem-dito, louvado, o meu continho 'tá acabado! E desculpe(m) se na' é do seu agrado!

E eu sei de tantas como esta! Oh!»

Luísa de Jesus, 76 anos, Amieiras (conc. Mora), Junho 2007.

Glossário:

- (1) **Carnaval:** = Entrudo. Por esta altura, no Alentejo, faziam-se pratos mais ricos que na altura do Natal. Comiam-se pratos de carne (de acordo com as possibilidades económicas de cada um) e faziam-se doces.
- (2) **Filhoses:** = filhós. Bolos feitos de farinha e ovos, fritos em óleo ou azeite, passados por calda de açúcar ou polvilhados com açúcar e canela.
- (3) **Arroz-doce:** doce feito com arroz cozido em leite, com açúcar, casca de limão, canela, podendo também levar ovos.
- (4) **Na do filho:** na casa do filho (expressão do Alentejo).
- (5) **Atabarrotada/abatarrotada:** = abarrotada – empanturrada, empachada (muito cheia).
- (6) **Azevias:** bolos fritos feitos com massa estaladiça e recheio doce de doce de feijão, grão, batata-doce, gila ou amêndoa.
- (7) **Açordinha:** diminutivo de açorda. Sopa de pão temperada com azeite, alho e ervas aromáticas, à qual se pode acrescentar ovos, bacalhau, marisco, etc.
- (8) **A gente:** subentende-se o sujeito “nós”.
- (9) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (10) **Espírito santo de orelha:** como se um espírito baixasse à orelha de alguém e segredando a influenciasse a fazer algo que não estaria nos seus planos ou que fizesse parte da sua conduta normal.
- (11) **Fonte:** cada um dos lados da região temporal.
- (12) **Credo!** Expressão que exprime aversão, repulsa. Que horror!

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites e obras: <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>; <http://motoxaparros.webs.com/comodizquedisse.htm>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; Magalhães Júnior, R. (1980). Dicionário de Provérbios, locuções e ditos curiosos. Lisboa: Selecções do Reader's Digest, p.119.